

**Mulheres na Ciência da Informação: Uma análise
bibliométrica da produção científica em periódicos
brasileiros (2010–2025)**

***Women in Information Science: A bibliometric analysis of
scientific production in Brazilian journals (2010–2025)***

***Mujeres en la Ciencia de la Información: Un análisis
bibliométrico de la producción científica en revistas
brasileñas (2010–2025)***

***Femmes en Sciences de l'Information : une analyse
bibliométrique de la production scientifique dans les
périodiques brésiliens (2010–2025)***

**Camila Gourgues PEREIRA¹
Camila Taciana SANDRINI²
Marilyn de Souza CYGANCZUK³**

Correspondência

Autor para correspondência: Camila Gourgues Pereira
E-mail: camilagourgues@ufpr.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8352-2362>



Submetido em: 14/08/2025

Aceito em: 12/11/2025

Publicado em: 30/12/2025

¹ Mestrado em Gestão da Informação no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (PPGGI/UFPR).

² Mestranda em Gestão da Informação no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (PPGGI/UFPR).

³ Doutorado em Gestão da Informação no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (PPGGI/UFPR).

RESUMO

O artigo investiga a participação feminina na produção científica em Ciência da Informação no Brasil, com foco nas diferenças de gênero quanto à autoria e temas abordados, no período de 2010 a 2025. Adotando uma abordagem exploratória, descritiva e com métodos qualitativos e quantitativos, foi realizada uma análise bibliométrica de 10 periódicos brasileiros qualificados como A1, A2 ou A3, indexados na base de dados BRAPCI. Foram consideradas mais de 6.800 publicações e cerca de 15.500 autores. A análise revela uma predominância feminina na autoria, com 58,53% de autoras, sendo que, em todos os periódicos, a presença feminina é igual ou superior a 50%. O destaque recai sobre a revista RBBD, com 73,71% de autoria feminina. Entre os autores mais produtivos, 9 dos 15 primeiros colocados são mulheres, demonstrando não apenas maior representatividade, mas também liderança em produtividade científica. A análise temática por gênero mostra que, embora os termos centrais da área estejam presentes em ambos os grupos, as autoras tendem a enfatizar temas sociais, institucionais e de mediação da informação, enquanto os autores concentram-se em tópicos ligados à tecnologia, inovação e administração.

Palavras-chave: Ciência e equidade; Desigualdade de gênero; Gênero e produtividade acadêmica; Mulheres na ciência; Produção científica.

ABSTRACT

This article investigates female participation in scientific production within the field of Information Science in Brazil, focusing on gender differences in authorship and research themes between 2010 and 2025. Adopting an exploratory and descriptive approach, and combining qualitative and quantitative methods, a bibliometric analysis was conducted on 10 Brazilian journals rated as A1, A2, or A3, indexed in the BRAPCI database. This study examined over 6,800 publications and approximately 15,500 authors. The analysis reveals a female predominance in authorship, with women representing 58.53% of the total authors. In all journals, female participation was equal to or greater than 50%, with the RBBD journal standing out at 73.71% female authorship. Among the 15 most productive authors, 9 are women, indicating not only higher representation but also leadership in scientific productivity. A thematic analysis by gender shows that, although central keywords in the field appear in both groups, female authors tend to emphasize social, institutional, and information mediation themes, while male authors

focus more on topics related to technology, innovation, and administration.

Keywords: Gender and academic productivity; Gender inequality; Science and equity; Scientific production; Women in science.

RESUMEN

El artículo investiga la participación femenina en la producción científica en el campo de la Ciencia de la Información en Brasil, con énfasis en las diferencias de género en la autoría y en los temas abordados, durante el período de 2010 a 2025. Con enfoque exploratorio y descriptivo, y métodos cualitativos y cuantitativos, se realizó un análisis bibliométrico de 10 revistas brasileñas clasificadas como A1, A2 o A3, indexadas en la base BRAPCI. Se analizaron más de 6.800 publicaciones y aproximadamente 15.500 autores. El análisis revela una predominancia femenina en la autoría, con un 58,53% de autoras, y en todas las revistas la participación femenina fue igual o superior al 50%. Destaca la revista RBBD, con un 73,71% de autoría femenina. Entre los 15 autores más productivos, 9 son mujeres, lo que demuestra liderazgo femenino en productividad científica. El análisis temático por género muestra que, aunque los términos centrales del área están presentes en ambos grupos, las autoras tienden a enfatizar temas sociales e institucionales, mientras que los autores se concentran en tópicos relacionados con tecnología e innovación.

Palabras clave: Ciencia y equidade; Desigualdad de género; Género y productividad académica; Mujeres en la ciência; Producción científica.

RÉSUMÉ

Cet article analyse la participation des femmes à la production scientifique en Sciences de l'Information au Brésil, en examinant les différences de genre dans l'autoria et les thématiques, de 2010 à 2025. Une approche exploratoire et descriptive, associant méthodes qualitatives et quantitatives, a été adoptée. L'étude repose sur une analyse bibliométrique de dix périodiques brésiliens classés A1, A2 ou A3, indexés dans la base BRAPCI, couvrant plus de 6 800 publications et environ 15 500 auteurs. Les résultats montrent une prédominance féminine (58,53 %), avec au moins 50 % d'autrices dans chaque périodique. La revue RBBD se distingue avec 73,71 % de contributions féminines. Parmi les quinze auteurs les plus productifs, neuf sont des femmes, révélant non seulement leur forte

représentativité mais aussi leur leadership scientifique. L'analyse thématique révèle que, si les concepts centraux de la discipline sont partagés, les autrices privilégient des sujets sociaux, institutionnels et liés à la médiation de l'information, tandis que les auteurs se concentrent sur la technologie, l'innovation et la gestion.

Mots-clés : Femmes en science; Genre et productivité académique; Inégalités de genre; Production scientifique; Science et équité.

1 INTRODUÇÃO

A presença feminina no desenvolvimento científico vem se tornando um tema de interesse crescente em diferentes campos do conhecimento (Zafalon; Lima; Machado, 2020), refletindo, ao longo dos séculos, a trajetória contínua protagonizada pelas mulheres de resistência e reivindicação por reconhecimento como sujeitos de direitos (Gomes, 2023).

Historicamente, o feminismo surgiu como uma resposta às desigualdades enfrentadas pelas mulheres, reivindicando mudanças nas esferas pública, privada, profissional e educacional (Pinheiro; Inomata, 2022). Ao defender a autonomia e a liberdade feminina — especialmente sobre o próprio corpo e decisões de vida, o movimento passou a ocupar um papel central em diversos setores sociais, incluindo os debates científicos e acadêmicos (Pinheiro; Inomata, 2022).

As conquistas obtidas ao longo desse percurso não apenas simbolizaram importantes avanços sociais, como também evidenciaram os obstáculos impostos pelo sistema político dominante, especialmente diante das mobilizações transformadoras oriundas de diferentes segmentos e esferas da sociedade (Gomes, 2023). Ainda assim, em nível global, a participação feminina nas Ciências ainda é inferior à masculina (Chassot, 2013). No entanto,

nas últimas décadas, observa-se um avanço na inserção das mulheres em diversas áreas científicas, inclusive naquelas que historicamente eram consideradas de predominância masculina (Chassot, 2013).

As origens desse desequilíbrio são multifatoriais e dificilmente podem ser atribuídas a uma única causa. É importante considerar que preconceitos de gênero — muitas vezes implícitos ou pouco evidentes — ainda persistem nos ambientes científicos e acadêmicos (González-Álvarez; Cervera-Crespo, 2017). Sobre isso, Rodrigues *et al.* (2021) afirmam que a valorização da diversidade na ciência permite múltiplas perspectivas e amplia o alcance do conhecimento.

Ao mesmo tempo, a ciência se fortalece ao incorporar diferentes identidades sociais, gerando modelos de desenvolvimento mais inclusivos e representativos. Por isso, é importante promover iniciativas que incentivem a diversidade com atenção ao engajamento, reconhecimento e liderança de mulheres e meninas na produção científica (Rodrigues *et al.*, 2021).

A inserção das mulheres na ciência, especialmente em determinadas áreas do saber, vai além de aspectos individuais; ela é fortemente influenciada por contextos estruturais mais amplos, que envolvem fatores sociais, culturais, históricos, econômicos e políticos, tanto em nível micro quanto macro (Rodrigues *et al.*, 2021). Nesse contexto, é preciso examinar como esses fatores se manifestam em campos específicos do conhecimento, como é o caso da Ciência da Informação (CI) no Brasil.

Segundo Fraga, Gemelli e Rocha-de-Oliveira (2019), analisar a produção acadêmica de uma área do conhecimento ajuda a compreender os avanços já alcançados e identificar caminhos promissores para pesquisas futuras. Assim, este artigo tem como

objetivo investigar a participação de mulheres na produção científica em Ciência da Informação no Brasil, a partir de uma análise bibliométrica de periódicos da área entre 2010 e 2025, com foco nas diferenças de gênero em autoria e temas abordados.

2 GÊNERO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O conceito de gênero é amplo e discutido em diversas áreas do conhecimento (Santiago; Dias, 2018). Entendê-lo requer examinar não só as distinções biológicas entre os sexos, mas também os significados culturais atribuídos a essas diferenças, os quais geram hierarquias de valor e poder entre homens e mulheres (Marinho *et al.*, 2023). Os estudos de gênero têm suas raízes no movimento feminista, que passou a adotar o termo em seu sentido mais direto, para descrever a forma como as relações sociais entre os sexos são construídas (Bufrem; Nascimento, 2012).

Nesse sentido, a ideia de que a ciência é neutra e imparcial tem sido questionada por autores que analisam como a produção do conhecimento foi historicamente influenciada por visões masculinas. Como afirmam Molter, Silva e Lucca (2024, p. 5), “muito se fala em como a ciência deve ser imparcial e neutra, no entanto, essa ideia foi historicamente moldada a partir da perspectiva masculina”.

A ciência foi vista como um espaço predominantemente masculino e, embora diversas mulheres tenham contribuído para seu avanço, essas participações nem sempre foram devidamente reconhecidas (Cordeiro; Cassiano, 2023). Nota-se que, embora as mulheres atuem como pesquisadoras há bastante tempo, a visibilidade e o reconhecimento enquanto cientistas têm sido

reafirmados principalmente por meio de estudos que revelam e valorizam as práticas culturais e informacionais da comunidade feminina (Oliveira; Bufrem, 2019). Nesse cenário, mais que indicar a predominância feminina nos estudos de gênero, esse protagonismo revela um esforço ativo para transformar as estruturas científicas e ampliar a equidade acadêmica (Bufrem; Nascimento, 2012).

Segundo Louzada (2008), embora a desigualdade entre os sexos na produção científica seja amplamente reconhecida, não há consenso sobre suas causas nem sobre os indicadores mais adequados para medi-la. Costuma-se utilizar métricas como número de publicações e de citações, além de fatores como o número de coautores, a posição de autoria, o tipo de colaboração e a regularidade das publicações ao longo do tempo (Louzada, 2008).

Apesar dos avanços recentes na ampliação da presença feminina em posições de destaque — como nas bolsas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) —, persistem desigualdades em diversas áreas do conhecimento (Cunha; Dimesnstein; Dantas, 2021).

Segundo relatório lançado pelo Observatório Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em parceria com a Elsevier-Bori (2024), entre 2002 e 2022, a participação feminina na autoria de publicações científicas no Brasil aumentou de 38% para 49%, com crescimento também nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), onde o índice passou de 35% para 45%. O Brasil se destaca como o terceiro país com maior participação feminina na ciência, com 52% de representatividade feminina, ficando atrás apenas da Argentina e de Portugal.

Apesar de a participação feminina como autoras em publicações científicas estar próxima da paridade no total geral, ainda existem áreas com ampla desigualdade, como Matemática (19%), Ciência da Computação (21%), Engenharia (24%), Ciências da Decisão (27%), Energia (27%) e Física e Astronomia (27%) (Observatório Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2024).

Políticas públicas e iniciativas institucionais têm buscado enfrentar essas disparidades, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade de gênero no ambiente científico. Nesse sentido, ações promovidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), bem como propostas legislativas em andamento, demonstram o compromisso crescente com a equidade de gênero na produção científica e tecnológica do país (Brasil, 2025).

Apesar dos avanços em termos de representatividade e políticas públicas, persistem obstáculos que dificultam o aumento da inserção das mulheres na ciência. Em 2020, um levantamento do Movimento *Parent in Science* apontou que, no início da pandemia, 65,3% dos docentes homens com filhos conseguiram manter a produção de artigos científicos, enquanto entre as docentes mães esse percentual foi de apenas 47,4% (Brasil, 2024).

Esses dados refletem as condições sociais que associam às mulheres a maior responsabilidade pelo cuidado da família, dificultando o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Conseqüentemente, seguir uma carreira científica ainda representa um desafio para muitas mulheres, sobretudo em sociedades marcadas por padrões patriarcais, nos quais elas são frequentemente associadas ao papel principal nos cuidados domésticos e maternos (Rodrigues *et al.*, 2021).

2.1 Participação feminina na Ciência da Informação

A CI é uma área interdisciplinar que estuda a comunicação e o uso da informação entre indivíduos e grupos, considerando contextos sociais, institucionais e pessoais (Silva *et al.*, 2006). Desde sua constituição como campo de estudo, a CI tem se destacado por incorporar uma abordagem voltada à responsabilidade social, direcionando suas investigações para o enfrentamento das desigualdades sociais a partir de uma perspectiva centrada na informação (Cortes, 2024).

Nesse contexto, é importante reconhecer que, em todas as regiões do mundo, as mulheres têm liderado lutas por inclusão e justiça social, além de contribuírem para avanços políticos, científicos e, em especial, para o crescimento e fortalecimento da própria CI (Gomes, 2023). Segundo Espírito Santo (2009), os estudos de gênero na CI têm avançado a partir de uma perspectiva crítica que considera as assimetrias de poder na produção e circulação da informação.

Nas áreas da Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia, a presença feminina é significativa. As mulheres têm desempenhado um papel central na formação e no desenvolvimento desses campos, contribuindo ativamente para a produção de conhecimento (Cortes, 2024). No contexto específico da CI no Brasil, observa-se também uma expressiva participação feminina em cargos acadêmicos de liderança e docência, o que evidencia conquistas importantes e o protagonismo das mulheres no processo de institucionalização da área (Gomes, 2023).

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre a participação feminina na CI, persistem desafios relacionados à realização de

análises que utilizem métodos capazes de fornecer dados quantitativos e qualitativos fundamentados em registros de produção científica (Cordeiro; Cassiano, 2023). A articulação entre os estudos de gênero e o campo informacional é importante para combater a discriminação e promover a equidade de gênero (Cortes, 2024).

Lucca, Molter e Guarate (2024) afirmam que estudos sobre mulher e gênero na Ciência da Informação são recentes, especialmente no Brasil. Os autores realizaram um estudo baseado em duas pesquisas para analisar a produção científica sobre a mulher na Ciência da Informação e compreender como o tema é abordado na área. Ambos os estudos apontam para a necessidade de aprofundamento e maior volume de pesquisas no campo.

Destaca-se a atuação de pesquisadoras que assumem o desafio de investigar questões de gênero na Ciência da Informação. Além de sua contribuição acadêmica, elas incorporam a temática em suas pesquisas, promovendo reflexão crítica sobre a presença feminina na área e resgatando historicamente as trajetórias e contribuições das mulheres no campo (Gomes, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. A coleta de dados é documental, utilizando como fonte as próprias publicações dos periódicos. A abordagem é de natureza qualitativa e quantitativa, permitindo mensurar a frequência e distribuição de autoria e a análise interpretativa dos resultados.

A escolha dos periódicos deu-se por meio de uma dupla verificação da lista de revistas indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Plataforma Sucupira,

considerando somente revistas brasileiras em atividade. As revistas foram tabuladas conforme a qualificação do quadriênio 2017-2020, e, das cerca de cinquenta revistas identificadas, foram consideradas somente as de Qualis A1, A2 e A3 para a análise do presente artigo.

Dessa forma, restaram 13 revistas, das quais foram excluídas “Policromias - Revista De Estudos Do Discurso, Imagem e Som”, “Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (RECIIS)” e “Inclusão Online”, considerando que seus escopos editoriais se distanciam do núcleo temático da CI. Assim, permaneceram 10 revistas para análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Lista de periódicos

Qualis 2017-2020	Periódico	Início
A1	Transinformação	1989
A2	Em Questão	2003
A2	Encontros Bibli	1996
A2	Informação & Informação	1996
A2	Informação & Sociedade	1991
A2	Perspectivas em Ciência da Informação	1996
A3	Incid: Revista de Documentação e Ciência da Informação	2010
A3	Liinc em Revista	2005
A3	Rdbci: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2003
A3	Rbbd: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1973

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Considerando que a revista mais recente teve o início da publicação em 2010, optou-se por realizar a análise no período de 2010 a 2025, visando garantir isonomia temporal entre os periódicos analisados. Os dados de publicação de cada revista foram

importados diretamente do site da BRAPCI, nos formatos .CSV, .XLS e .RIS, a fim de permitir a organização, o tratamento e a análise sistemática das informações bibliográficas.

Foram consideradas todas as publicações disponíveis nos periódicos, como artigos, resenhas, entrevistas, ensaios e relatos de experiências. Excluíram-se os editoriais, por não apresentarem conteúdo técnico-científico, e os artigos publicados em mais de uma língua, considerando-se apenas uma versão por publicação.

A fim de evitar erros de análise automatizada para identificação do gênero, a tabulação foi realizada manualmente com base no nome dos autores. A análise baseou-se em uma inferência de gênero binária (homem/mulher), o que não abrange a totalidade das identidades de gênero, sendo uma limitação do método. Quando necessário, foram consultadas a Plataforma Lattes e outras fontes públicas para confirmar informações sobre o gênero dos autores.

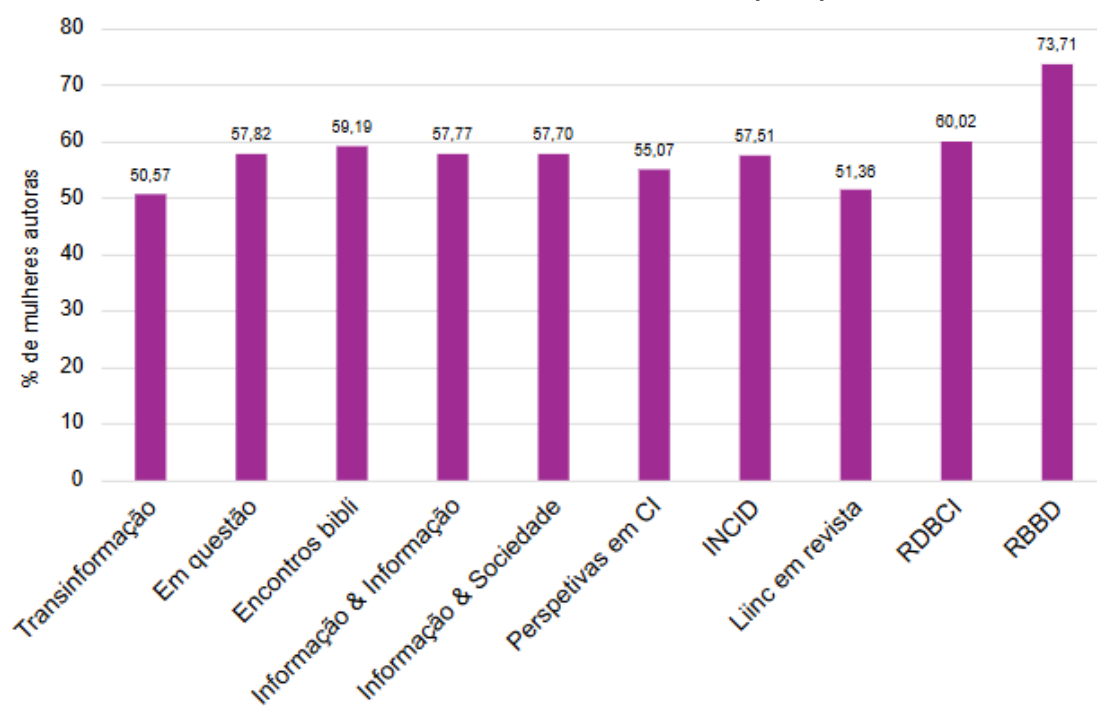
Para análise das publicações por autor, foi utilizado o software VOSviewer. Os dados extraídos foram organizados em uma planilha eletrônica, permitindo o cálculo do número de publicações por autor, sua frequência por periódico e a classificação por gênero, viabilizando, assim, uma análise da produtividade autoral.

A análise temática dos títulos e palavras-chave foi realizada por meio de extração de termos e categorização, com o auxílio de modelos de linguagem para processamento do corpus textual, sob supervisão e validação dos autores.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados coletados dos 10 periódicos revela um cenário de forte protagonismo feminino na Ciência da Informação no Brasil. Para compreender a participação feminina na produção científica da área, foi calculado o percentual de mulheres autoras em cada periódico. O Gráfico 1 demonstra que, em todos os periódicos analisados, a presença feminina é superior a 50%, com destaque para o periódico RBBD, onde as mulheres representam 73,71% da autoria no período de 2010 a 2025, seguida pela RDBCI, com 60,02%. Esse resultado evidencia uma tendência de predominância feminina na área de CI. O periódico Transinformação, o único com classificação Qualis A1, apresentou praticamente igualdade de gênero no período analisado (50,57%).

Gráfico 1 - Percentual de autoras por periódico



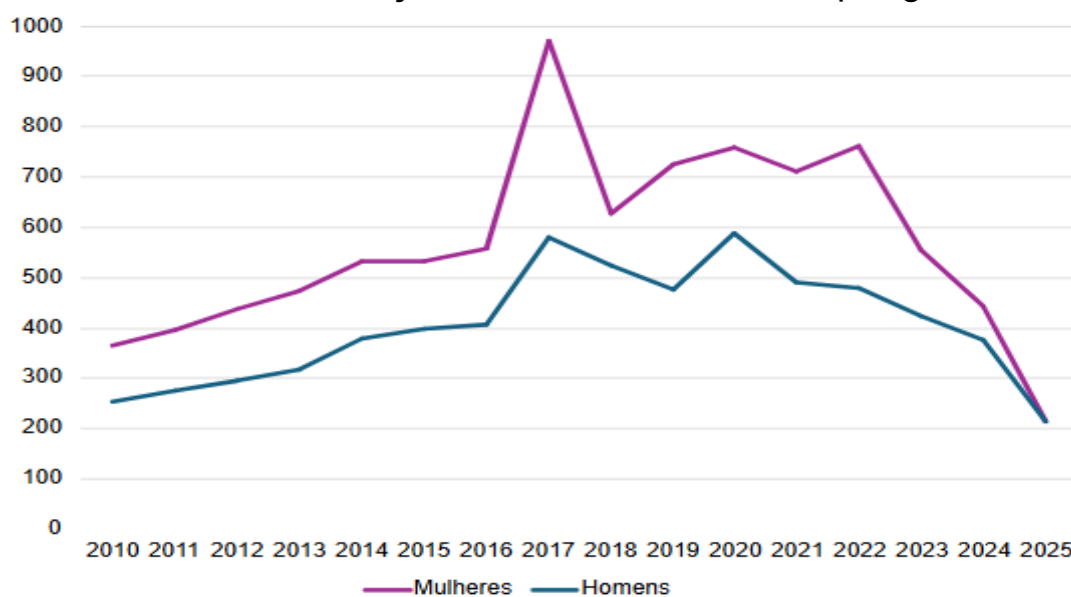
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Este resultado posiciona a CI como um campo de destaque no cenário científico brasileiro. O achado supera a média nacional de 49% de participação feminina na ciência, reportada pelo Observatório Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2024), e contrasta com o cenário global, onde a presença feminina ainda é minoritária, como aponta Chassot (2013).

O Gráfico 2 apresenta a evolução do número de autores por gênero entre 2010 e 2025, ilustrando que a predominância feminina não é um fenômeno recente, mas uma característica que se acentuou ao longo dos anos. O aumento entre 2020-2022 coincide com o período da pandemia de COVID-19, que impactou a rotina acadêmica e científica (Brasil, 2024).

No entanto, a partir de 2023 observa-se uma queda acentuada do número de autores, retornando a níveis pré-pandêmicos. Essa redução pode indicar tanto um reajuste do volume de publicações após o pico do período anterior quanto o início de novos ciclos editoriais dos periódicos.

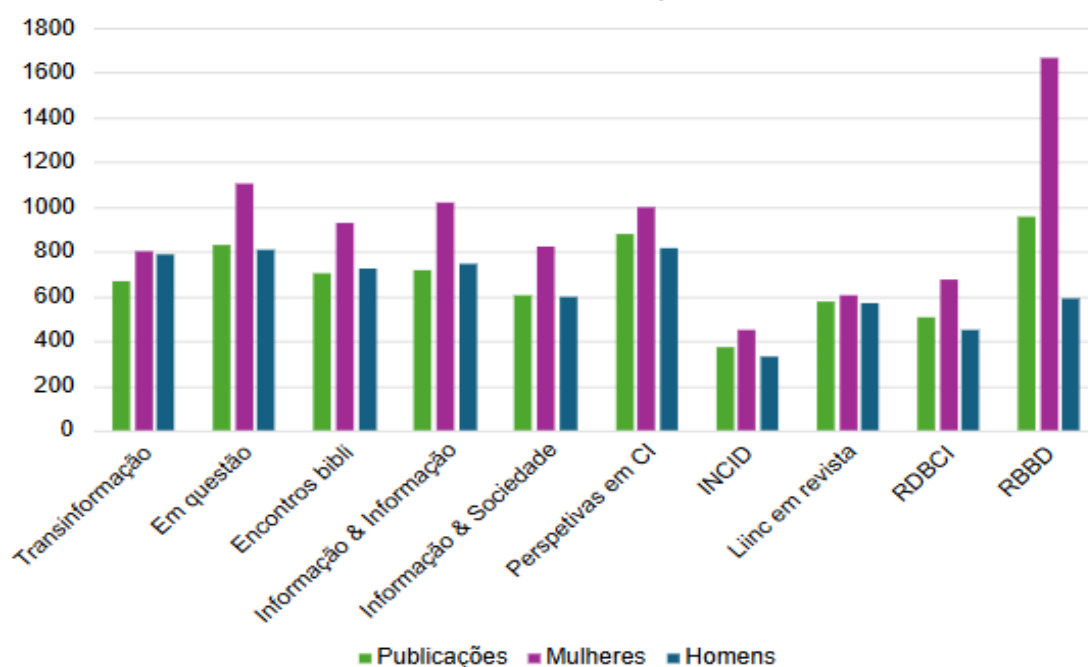
É importante ressaltar que, em 2025, a maioria dos periódicos apresentou poucas ou nenhuma publicação registrada, o que pode estar relacionado a fatores como o ciclo editorial das revistas ou atrasos na indexação à BRAPCI. Dessa forma, os dados de 2025 necessitam cautela na interpretação, especialmente considerando que a coleta foi realizada em julho de 2025, ainda no meio do ano.

Gráfico 2 - Evolução do número de autores por gênero

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No Gráfico 2, a disparidade no ano de 2017 deve-se ao periódico RBBB, que, neste ano, teve 235 publicações, com 447 autoras e 141 autores. Isto representou um acréscimo massivo em relação à média do periódico: o número de publicações foi 4 vezes maior; o número de autoras foi 5 vezes maior; o de autores quase 4 vezes maior que a média registrada nos outros anos do período analisado. Esse alto número é explicado pela publicação de um volume especial em 2017 contendo trabalhos da 27ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Fortaleza.

Quando observados os números totais, é possível identificar os periódicos que representam os maiores volumes de produção científica, tanto em termos de publicações quanto de autores envolvidos. A análise de volume, ilustrada no Gráfico 3, revela dois indicadores distintos: o total de publicações e o total de autores, que nem sempre são proporcionais.

Gráfico 3 - Volume de produção por periódico

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os periódicos RBBB (955 publicações), Perspectivas em CI (876) e Em Questão (827) consolidam-se como os de maior número de publicações. No entanto, o gráfico evidencia que a liderança em número de autores é dominada pela RBBB (2.256 autores), e que essa posição é impulsionada pela massiva contribuição de autoras femininas, que somam 1.663 do total. Este é o maior número absoluto de autoras em um único periódico, demonstrando que a alta produção e o alto índice de colaboração da revista estão ligados ao protagonismo feminino.

A Tabela 1 sintetiza os dados totais de cada periódico, apresentando o volume de publicações, a composição de autoria por gênero e as métricas calculadas de participação feminina. Os periódicos foram ordenados pelo percentual de autoras em ordem decrescente, destacando a predominância feminina.

Tabela 1 - Panorama da produção e da autoria por gênero

Periódico	Total de Publicações	Total de Autores	Autores (H)	Autoras (M)	% de Autoras
RBBD	955	2256	593	1663	73.71%
RDBCI	507	1123	449	674	60.02%
Em Questão	827	1911	806	1105	57.82%
Informação & Informação	715	1764	745	1019	57.77%
Informação & Sociedade	604	1423	602	821	57.70%
INCID	378	786	334	452	57.51%
Encontros Bibli	704	1657	726	931	56.19%
Perspectivas em CI	876	1814	815	999	55.07%
Liinc em Revista	581	1174	571	603	51.36%
Transinformação	670	1590	786	804	50.57%
Total	6817	15498	6427	9071	58,53%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para identificar as lideranças da área, foi realizado um levantamento dos autores com maior número de publicações nos 10 periódicos analisados. O Quadro 2 apresenta o ranking dos 15 autores com o maior número de publicações.

Quadro 2 - Ranking dos 15 autores com mais publicações

Autor(a)	Gênero	Total	Periódicos (Nº publicações)
Pinto, A. L.	Masculino	36	Encontros Bibli (27), Inf. & Soc. (9)
Vidotti, S. A. B. G.	Feminino	29	Inf. & Inf. (11), Inf. & Soc. (10), Encontros Bibli (8)
Valentim, M. L. P	Feminino	28	Inf. & Soc. (11), Inf. & Inf. (9), RBBD (8)
Bufrem, L. S.	Feminino	27	Inf. & Inf. (10), Transinformação (10), Em Questão (7)
Segundo, J. E. S.	Masculino	27	Em questão (9), Encontros Bibli (8), Inf. & Soc. (7)
Rodrigues, R. S	Feminino	26	Transinformação (14), Em Questão (7), Perspectivas em CI (5)

Caregnato, S. E.	Feminino	25	Encontros Bibli (10), Em Questão (8), Transinformação (7)
Muriel-Torrado, E.	Masculino	23	Encontros Bibli (23)
Fujita, M. S. L.	Feminino	23	Inf. & Inf. (8), Inf. & Soc. (8), Perspectivas em CI (7)
Vitorino, E. V.	Feminino	21	RBBB (13), Em Questão (8)
Gasque, K. C. G. D.	Feminino	18	Transinformação (10), Em Questão (8)
Saldanha, G. S.	Masculino	17	Liinc em revista (9), INCID (8)
Castro Filho, C. M.	Masculino	17	RBBB (11), INCID (2), RDBCI (4)
Santos, R. R.	Feminino	17	Inf. & Inf. (9), Em Questão (8)
Almeida, M. A.	Masculino	16	INCID (16)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O autor A. L. Pinto ocupa a primeira posição no ranking, com 36 publicações, tendo uma forte presença no periódico “Encontros bibli”. Em seguida, destacam-se as autoras Vidotti (29 publicações), Valentim (28 publicações) e Bufrem (27 publicações), além do autor Segundo (27 publicações), com contribuições distribuídas entre os principais periódicos da área.

No Quadro 2, é possível observar também que há uma expressiva presença de mulheres entre os autores mais produtivos: das 15 posições, 9 são ocupadas por mulheres, sendo 7 delas entre as 10 primeiras colocações. Este dado reforça a percepção de que a liderança feminina não se limita à representatividade numérica, mas também se manifesta em alta produtividade científica.

A identificação de uma maioria feminina (9 de 15) entre os pesquisadores mais produtivos do campo atende à necessidade, apontada por Cordeiro e Cassiano (2023), de realizar análises que utilizem registros de produção científica para valorizar e dar visibilidade às contribuições das mulheres. Este resultado confirma o

protagonismo feminino na área, como destacado por Gomes (2023), mostrando que ele se manifesta não apenas em número, mas também nos mais altos níveis de produtividade.

Para aprofundar a análise do protagonismo, a Tabela 2 apresenta a produtividade por gênero em cada periódico. Para compor a tabela, foram considerados os autores com 7 ou mais publicações em cada periódico.

Tabela 2 - Produtividade por gênero em cada periódico

Periódico	Pub. totais	Pub. de autoras	Pub. de autores	Nº de autoras	Nº de autores	Média por autora	Média por autor
Transinformação	111	59	52	6	6	9,83	8,67
Em Questão	112	72	40	9	5	8,00	8,00
Encontros Bibli	157	32	125	4	10	8,00	12,50
Inf. & Inf.	131	78	53	9	7	8,67	7,57
Inf. & Soc.	94	48	46	5	6	9,60	7,67
Perspectivas em CI	61	37	24	5	3	7,40	8,00
INCID	24	0	24	0	2	0	12,00
Liinc em Revista	16	0	16	0	2	0	8,00
RDBCI	28	0	28	0	4	0	7,00
RBBD	129	97	32	10	3	9,70	10,67

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise evidencia diversidade no cenário de produtividade por gênero nos periódicos de CI. Alguns periódicos, como “Transinformação” e “Informação & Sociedade”, alcançaram equilíbrio tanto em produtividade quanto em representatividade, sendo que a média de publicações de autoria feminina é ligeiramente maior.

Outros, como “Em Questão”, “Informação & Informação” e “RBBD”, destacam-se pela presença feminina. Este protagonismo é evidente na “RBBD”, onde apenas 10 autoras são responsáveis por

cerca de 75% das publicações de destaque (97 de um total de 129). Em “Informação & Informação”, o cenário é similar, com as mulheres sendo autoras de 62,5% dos artigos gerados pelos pesquisadores que mais publicaram. Nestes casos, a liderança feminina se manifesta tanto na representatividade quanto no volume de contribuição científica.

Em contrapartida, “INCID”, “Liinc em Revista” e “RDBCI” revelam concentração masculina, com ausência total de autoras entre os mais produtivos. O periódico “Encontros Bibli” também é notável, pois o protagonismo entre os autores mais publicados é predominantemente masculino, com os homens sendo responsáveis por 80% das publicações.

Essa variação entre periódicos evidencia disparidades estruturais e editoriais, sugerindo que a visibilidade e protagonismo científico não são uniformes entre os gêneros. A ausência total de autoras entre os mais produtivos em alguns periódicos pode ser uma evidência das desigualdades que persistem, mesmo em áreas com representatividade feminina geral elevada, como apontado por Cunha, Dimesnstein e Dantas (2021).

Para compreender se a predominância de gênero se associa a focos temáticos distintos, foi realizada a análise dos títulos e das palavras-chave das publicações para permitir uma análise comparativa. Dessa forma, o Quadro 3 mostra as 7 temáticas mais comuns em cada grupo.

Quadro 3 - Focos temáticos por gênero e periódico

Periódico	Temas com Predominância Feminina	Temas com Predominância Masculina
Transinformação	científica, comunicação, conhecimento, bibliotecas,	científica, conhecimento, gestão, social, redes,

	gestão, informacional, periódicos	produção, brasil
Em Questão	social, aplicada, ciência, científica, comunicação, conhecimento, informacional	social, aplicada, ciência, comunicação, científica, conhecimento, gestão
Encontros Bibli	biblioteconomia, informação, científica, informacional, conhecimento, biblioteca, gestão	biblioteconomia, informação, científica, conhecimento, gestão, biblioteca, digital
Informação & Informação	conhecimento, gestão, biblioteconomia, informacional, científica, social, mediação	conhecimento, científica, gestão, organização, digital, biblioteconomia, inovação
Informação & Sociedade	biblioteconomia, conhecimento, biblioteca, informacional, tecnologia, social, científica	conhecimento, tecnologia, gestão, social, digital, informação, informacional
Perspectivas em CI	biblioteca, biblioteconomia, informacional, bibliotecas, social, científica, gestão	conhecimento, gestão, biblioteca, biblioteconomia, informacional, administração, digital
INCID	informacional, conhecimento, memória, científica, mediação, biblioteca, gestão	conhecimento, gestão, informacional, informação, biblioteconomia, digital, biblioteca
Liinc em Revista	digital, information, pública, covid, política, comunicação, tecnologia	digital, social, information, política, economia, comunicação, conhecimento
RDBCI	bibliotecas, gestão, conhecimento, biblioteca, científica, produção, universitárias	gestão, bibliotecas, digital, biblioteconomia, conhecimento, informacional, desenvolvimento
RBBD	biblioteca, bibliotecas, biblioteconomia, competência, informacional, mediação, gestão	biblioteca, bibliotecas, pública, mediação, gestão, biblioteconomia, conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Considerando que muitas das publicações analisadas possuem coautoria mista, é possível verificar a existência de temas comuns da área. Termos como 'informacional', 'conhecimento', 'científica',

'gestão', 'biblioteca' e 'biblioteconomia' formam a base da maioria dos periódicos analisados.

No entanto, apesar dos temas em comum, a análise também revela algumas ênfases distintas. As publicações com maior participação feminina tendem a enfatizar temas ligados à universidade, mediação, memória e aspectos sociais da informação. Isso sugere um foco de pesquisa voltado à interface entre informação e sociedade, bem como ao papel das instituições educacionais.

Por outro lado, as publicações predominantemente masculinas destacam com maior frequência temas como produção, tecnologia, economia, administração, digital, inovação e desenvolvimento. Esse padrão indica uma abordagem mais orientada a aspectos estruturais, metodológicos e tecnológicos.

Essa complementaridade de ênfases temáticas enriquece o campo e corrobora a afirmação de Rodrigues *et al.* (2021) de que a diversidade na ciência é importante para permitir múltiplas perspectivas e ampliar o alcance do conhecimento. A forte presença feminina na CI parece, portanto, não apenas garantir a representatividade, mas também expandir a agenda de pesquisa da área, em linha com o que afirmam Molter, Silva e Lucca (2024) sobre como a ciência foi historicamente moldada por uma perspectiva masculina e agora se beneficia de novos olhares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dez periódicos de CI, no período de 2010 a 2025, sugere uma tendência de forte protagonismo feminino. As mulheres não só representam a maioria do total de autores, mas também têm uma liderança que se consolida ao longo do tempo, com presença

superior a 50% em todos os periódicos analisados. Este cenário posiciona a CI como um campo de destaque na ciência brasileira, superando a média nacional de participação feminina.

O protagonismo não se limita à representatividade numérica, mas se manifesta também na produtividade científica. No entanto, a simples presença numérica não garante, por si só, igualdade de condições, visibilidade ou reconhecimento. É necessário olhar para além da quantidade, explorando a qualidade das interações, os espaços de poder ocupados e os temas com destaque nos periódicos analisados.

De acordo com Cordeiro e Cassiano (2023), embora existam iniciativas que buscam promover a inserção e participação feminina na ciência, ainda é preciso compreender e prover mecanismos e soluções de questões que perpassam os limites da ciência e da produção científica. A equidade de gênero na ciência demanda ações contínuas, que considerem não apenas a presença, mas também a permanência e o reconhecimento das mulheres no cenário científico brasileiro. É necessário um esforço constante, que mude as regras do sistema e que leve em conta as outras dificuldades que as mulheres enfrentam, como raça e classe social.

Como trabalhos futuros, sugere-se estudos sobre redes de coautoria para verificar se há padrões de colaboração entre os gêneros. Além disso, um estudo de citações poderia verificar se a alta produtividade feminina converte-se em impacto científico. Por fim, a inclusão de dados institucionais poderia mapear geograficamente os polos de liderança feminina na Ciência da Informação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundacentro. **Mulheres cientistas**: pesquisadoras discutem igualdade de gênero e raça na ciência. Publicado em: 29 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2024/abril/pesquisadoras-discutem-igualdade-de-genero-e-raca-na-ciencia>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Mulheres já são maioria nas bolsas de mestrado e doutorado, mas ocupam apenas 35,5% das bolsas de produtividade**. Publicado em: 11 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/02/mulheres-ja-sao-maioria-nas-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-mas-ocupam-apenas-35-5-das-bolsas-de-produtividade>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BUFREM, L. S.; NASCIMENTO, B. S. A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 199–214, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/33285/23782>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CHASSOT, A. A ciência é masculina? É, sim senhora! **Revista Contexto & Educação**, v. 19, n. 71-72, p. 9–28, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2004.71-72.9-28>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CORDEIRO, D. F.; CASSIANO, K. K. A produção das mulheres na ciência da informação a partir de uma análise baseada em mineração de dados descritiva. **Informação & Informação**, v. 28, n. 1, p. 181–204, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2023v28n1p181>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CORTES, G. R. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na ciência da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 9, e64409, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/64409>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CUNHA, R.; DIMENSTEIN, M.; DANTAS, C. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama

das bolsistas PQ/CNPq. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 83–97, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E107>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ESPÍRITO SANTO, P. Os estudos de gênero na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317-332, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6389/4744>. Acesso em: 27 jul. 2025.

FRAGA, A. M.; GEMELLI, C. E.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Cenário das publicações científicas em carreira e gênero. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 3, p. 158–178, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4417/441760609011/441760609011.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

GOMES, H. A Mulher na Sociedade e na Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 17, e023043, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14247>. Acesso em: 31 jul. 2025.

GONZÁLEZ-ÁLVAREZ, J.; CERVERA-CRESPO, T. Research production in high-impact journals of contemporary neuroscience: a gender analysis. **Journal of Informetrics**, Amsterdam, v. 11, n. 1, p. 232–243, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2016.12.007>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LOUZADA, L. Institucionalização das ciências, sistema de gênero e produção científica no Brasil (1939-1969). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 15, supl., p. 155-168, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000500003>. Acesso em: 30 jul. 2025.

LUCCA, D. M. de; MOLTER, A.; GUARATE, P. M. F. Características da produção científica sobre mulher na Ciência da Informação: o que a BRAPCI revela sobre a abordagem dada ao tema na área? **Liinc em Revista**, v. 20, n. 1, p. e7028, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v20i1.7028>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MARINHO, C. S.; VIANA, A. R. de L.; CAVALCANTE, G. F. F.; SILVA, R. T. da; LIMA, I. F. da. Estudos de gênero na Ciência da

Informação: análise bibliométrica de artigos indexados na Brapci. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. **Anais** [...] XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/258590>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MOLTER, A.; SILVA, A. P. M.; LUCCA, D. M. de. Representação das mulheres na Ciência da Informação: uma análise da BRAPCI no período de 2020 a 2023. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – CBBB, 30., 2024, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: FEBAB, 2024. p. 1–19. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3531/2953>. Acesso em: 26 jul. 2025.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Equidade de gênero na pesquisa**: Brasil tem uma das maiores participações femininas na ciência no mundo. Brasília: MCTI; Elsevier; Bori, mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/observatorio/pt-br/assuntos/noticias/equidadedegeneropesquisaelsevierbori8mar2024.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

OLIVEIRA, A. L. T.; BUFREM, L. S. Visibilidade da mulher como fonte de informação: mapeamento das produções científicas apresentadas no encontro nacional de pesquisa em Ciência da Informação (2009 – 2018). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais** [...] XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019.

PINHEIRO, C. C.; INOMATA, D. O. O feminismo na produção científica da Ciência da Informação: análise de teses e dissertações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais** [...] XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2022.

RODRIGUES, L. L. G. da C.; NASCIMENTO, E. L. M. do; MÁRQUEZ, L. A. M.; AGUILAR, T. P. L.; AGUILAR, T. P. L. Do presente ao futuro: A mulher na ciência Brasileira. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 21, p. 36–52, 2021. Disponível em:

<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/442>.
Acesso em: 25 jul. 2025.

SANTIAGO, M. O.; DIAS, T. M. R. Caracterização do conjunto de doutores brasileiros com ênfase em gênero. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. **Anais [...]** XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.; PINHEIRO, L. V.; SCHWEITZER, F. Panorama da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/8397>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ZAFALON, Z. R.; LIMA, V. M. A.; MACHADO, R. de S. Mulheres na e da Organização do Conhecimento e Representação da Informação: reconhecimento às contribuições para a pesquisa no Brasil. *In*: SILVA, F. C. G. da; ROMEIRO, N. L. (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**: celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latino-americanas. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota). p. 199–220. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/270>. Acesso em: 29 jul. 2025.